

## SUMÁRIO – 7.4 PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

---

7.	PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO .....	7.4-1
7.4.	PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	7.4-1
7.4.1.	ANTECEDENTES .....	7.4-1
7.4.2.	EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES, SEUS RESULTADOS E AVALIAÇÃO....	7.4-2
7.4.2.1.	CAPTAÇÃO DOS DADOS E OUTRAS ATIVIDADES.....	7.4-6
7.4.2.2.	SISTEMA OPERACIONAL .....	7.4-12
7.4.2.3.	RESULTADOS E AVALIAÇÃO .....	7.4-12
7.4.2.3.1.	ASPECTOS SOCIAIS .....	7.4-15
7.4.2.3.2.	ASPECTOS ECONÔMICOS .....	7.4-27
7.4.2.4.	CRONOGRAMA GRÁFICO .....	7.4-30
7.4.3.	ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS.....	7.4-32
7.4.4.	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO .....	7.4-33
7.4.5.	ANEXOS .....	7.4-34

## **7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO**

### **7.4. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS**

#### **7.4.1. ANTECEDENTES**

No 5º Relatório Consolidado Semestral – 5ºRCS foram relatadas todas as ações definidas no Projeto Básico Ambiental – PBA do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4) realizadas no segundo semestre de 2013.

Foram descritas, para cada um dos 32 indicadores definidos na Nota Técnica NE-DS-SSE-0021, de 30 de abril de 2012, a situação da coleta, crítica, checagem, alimentação do banco e análise dos dados de fontes primárias e secundárias para os indicadores com dados disponíveis.

Esse fluxo de procedimentos só foi possível pelo entrosamento sistemático com as fontes de dados, fornecendo informações e esclarecimentos com relação aos dados coletados, aos motivos do monitoramento e sua importância para a dinâmica socioeconômica pela qual passa a região da Área de Influência Direta – AID da UHE Belo Monte. Manteve-se, também, a regularidade na oficialização da coleta, com a assinatura dos respectivos ofícios nos prazos e condições estabelecidos pelas instituições.

Em vista da importância dessa interação, um dos principais encaminhamentos propostos no 5ºRCS foi o aprimoramento e a qualificação das informações, por meio do estreitamento do contato com os informantes e demais atores locais envolvidos, bem como entre a supervisão do Programa 7.4 e do Plano de Articulação Institucional (Plano 6). Também fez parte dessa proposição o acesso dos dados monitorados às prefeituras e instituições, em ações conjuntas com o Plano 6.

Para os indicadores não coletados em instituições locais, como a projeção demográfica, foi feita a atualização dos dados de Altamira e Vitória do Xingu para dois cenários (o esperado e de alto afluxo populacional), em janeiro de 2014. Assim como realizado nos relatórios anteriores, propôs-se a continuidade da atualização semestral, com o refinamento das informações do Consórcio Construtor Belo Monte – CCBM e de outras fontes de dados.

No mesmo sentido de aprimoramento da avaliação do afluxo da população, iniciou-se a 3ª campanha dos Censos Populacionais nas quatro localidades de interesse, e se apresentaram os bancos de dados de duas delas, Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu, e Vila Izabel, em Anapu. Estabeleceu-se, ainda, para o primeiro semestre de 2014, o início da 4ª campanha, salientando-se a possibilidade de monitorar áreas específicas, caso fosse necessário, e a entrega de todos os bancos de dados da 3ª campanha.

Com relação ao indicador “Evolução do número de matrículas nas escolas”, foram apresentados os dados monitorados no segundo semestre de 2013 e a estimativa de alunos para o primeiro semestre de 2014, com o respectivo cálculo de suficiência. Quanto à proposição para o período seguinte, seriam intensificados os estudos, em conjunto com o Projeto 4.8.1, referentes aos alunos que mudarão para as Glebas do Reassentamento Urbano Coletivo – RUC, bem como avaliados os impactos de novas escolas dos reassentamentos na análise de suficiência de vagas na sede urbana de Altamira.

Uma das principais metas alcançadas no 5ºRCS foi a apresentação dos 6 indicadores de Condições de Vida da sede urbana de Altamira. Eles foram construídos a partir de duas pesquisas, uma realizada de forma censitária pelo Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1) com a população afetada diretamente pelo empreendimento e alvo de realocação compulsória e outra, amostral, na área não afetada diretamente, realizada pelo Programa 7.4, a Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

Estabeleceu-se, ainda, como encaminhamento no relatório passado, o início da segunda Campanha da Pesquisa de Condições de Vida – PCV até junho de 2014, com as famílias cadastradas no primeiro levantamento. Com isso, seria possível avaliar a evolução dos indicadores de Condições de Vida dessa população.

Planejou-se, também, a entrega, total ou em sua maior parte, do sistema web mais sofisticado. Ressalte-se que já existia, desde o primeiro semestre de 2013, um sistema operacional em funcionamento, que permitiu a formação dos bancos de dados, a tabulação e as análises que são apresentadas nos relatórios semestrais.

Finalmente, assim como já informado nos relatórios anteriores, o Programa 7.4 continuou a ser responsável por todas as ações que já vinha realizando: crítica e tabulação do Cadastro Socioeconômico – CSE e interface com demais programas e projetos do PBA para atendimento à necessidade de dados e informações.

#### **7.4.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES, SEUS RESULTADOS E AVALIAÇÃO**

No primeiro semestre de 2014 foram realizadas todas as atividades previstas no PBA do Programa 7.4. Assim como ocorreu no período anterior, o monitoramento dos indicadores com informações disponíveis foi feito por meio da coleta de dados primários e secundários, crítica, checagem, construção dos bancos de dados e análise. Foram, também, encaminhadas conforme cronograma previsto, as pesquisas de campo locais: os Censos Populacionais nas localidades de interesse e a Pesquisa de Condições de Vida – PCV na sede urbana de Altamira.

Ressalte-se que, neste semestre, houve a necessidade de um esforço adicional da equipe de campo do Programa, pois a região passou por um período de chuvas intensas e enchentes em janeiro e fevereiro que inviabilizaram vários planejamentos de coleta, forçando uma reprogramação das atividades. Além disso, houve atrasos de coleta por

problemas das instituições que foram sendo resolvidos, em sua maioria, nas visitas dos meses subsequentes.

Para viabilizar a coleta foram elaborados novos ofícios para indicadores de captação mensal, para os órgãos que solicitaram sua apresentação a cada visita, para aqueles que tiveram mudança de gestor, que fizeram pedidos específicos, ou iniciaram as atividades dos dados monitorados. Também foram atualizados ofícios para indicadores anuais, pesquisados em instituições locais (**Anexos 7.4 - 1 e 7.4 - 2**).

Assim, para a Unidade Regionalizada do Xingu – 5ª UNRE, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA do Pará, e para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA de Altamira (responsável pelo fornecimento dos dados de ocorrências do Conselho Tutelar) foram protocolados, mensalmente, os ofícios nas instituições.

Os ofícios feitos para a Secretaria Municipal de Educação – SEMED de Vitória do Xingu e de Brasil Novo (dados de matrículas nas escolas públicas), para a Secretaria Municipal de Finanças – SEFIN de Altamira (dados de alvarás de construção e funcionamento), para a Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEMINF de Senador José Porfírio (dados de coleta de lixo) e para a Secretaria Municipal da Gestão do Meio Ambiente e Turismo – SEMAT de Altamira (dados de licenciamento ambiental) foram emitidos devido à mudança de gestor.

Para a Escola Estadual de Ensino Médio Padre Eurico, de Vitória do Xingu (dados de matrículas dessa escola), houve um pedido específico do diretor de formalização da coleta na escola. Já para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA de Brasil Novo (dados de licenciamento ambiental), o ofício foi elaborado para iniciar a coleta dos dados de licenciamento ambiental e alguns processos do estado passaram a ser encaminhados pela Secretaria em outubro de 2013, mas houve a primeira emissão de licença em março de 2014. Da mesma forma, foi elaborado um ofício para a recém-criada Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMAT de Senador José Porfírio que passou a emitir licenças ambientais.

Com relação aos indicadores anuais, apresentou-se ofício para as agências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de Altamira, Almeirim e Santarém, para a coleta daqueles da dimensão Agropecuária.

Igualmente ao período anterior, no 1º semestre de 2014 o contato institucional com os órgãos fonte de dados continuou a ser uma prioridade, tanto para esclarecimentos e orientações, quanto para reversão de recusa ou períodos de recusa.

A recusa de fornecimento de dados de licenciamento ambiental pela SEMAT de Altamira, comunicada à Norte Energia em março de 2013, foi revertida em abril de 2014, sendo que os dados pendentes de 2013 e dos primeiros 5 meses de 2014 foram fornecidos pela instituição.

A partir de janeiro de 2014 o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS de Altamira deixou de fornecer os dados, ocorrendo o mesmo, a partir de março, para os

dados do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS do município. Mensalmente, com duas ou mais visitas e contatos telefônicos, a equipe de campo foi aos respectivos órgãos coletar os dados do mês e os pendentes, sem sucesso, pois a instituição justificava a falta dos registros pela necessidade de atendimento às pessoas desabrigadas pela enchente ou pela falta de entrega dos dados por determinados programas, como o PETI e o PROJOVEM, realizados em outras unidades.

Para a reversão desse processo de recusa realizaram-se reuniões com representante do Gabinete da Prefeitura de Altamira e com a Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social – SEMUTS. Também foram enviados e-mails repassando todas as informações solicitadas e, a partir de junho de 2014, os dados foram fornecidos ao Programa.

Quanto aos indicadores de fontes secundárias, o levantamento foi feito por meio dos *sites* oficiais, ou por pedido de tabulação especial, como no caso do indicador “Evolução do número de professores”, enviado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Ministério da Educação – MEC. Para eles, a consulta e a coleta foram feitas no prazo previsto, com exceção do indicador “Número de novos veículos emplacados no município”, publicado no *site* do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, que mantém uma defasagem de um a dois meses na publicação dos resultados. Embora não haja uma comunicação direta com esse último órgão, foram feitos vários contatos a fim de solicitar a atualização do *site*.

Com relação ao sistema informatizado, via web, houve alguns contratemplos no cálculo da suficiência, cujo método foi sendo depurado ao longo do processo de coleta e, devido à sua complexidade, demandou uma revisão da parametrização desenhada para o sistema. Para os outros indicadores, o desenvolvimento ocorreu durante o primeiro semestre de 2014 e se encontra em fase de testes.

O Programa 7.4 também deu continuidade às suas atividades de interface com outros projetos:

Recebeu os relatórios de vistoria de campo das obras entregues, realizados pelo Projeto de Recomposição/Adequação da Infraestrutura dos Serviços de Educação (4.8.1), para compor a análise das estimativas de suficiência das salas de aula na rede pública de ensino dos municípios da Área de Influência Direta – AID da UHE Belo Monte. Também, juntamente com o Projeto 4.8.1, utilizou dados do acompanhamento das mudanças das famílias para as áreas dos reassentamentos do Projeto de Reassentamento Urbano (4.4.3), para avaliar a necessidade de transporte escolar oferecido pela Norte Energia aos alunos moradores dos novos bairros, enquanto as escolas locais não estiverem finalizadas. Obteve, ainda, dados do acompanhamento das obras de saneamento público (água, esgoto e resíduos sólidos) do Projeto de Saneamento de Altamira (5.1.9), do Projeto de Saneamento de Vitória do Xingu (5.2.19), Projeto de Saneamento de Belo Monte e Belo Monte do Pontal (5.3.19) e Projeto de Recomposição da Infraestrutura de Saneamento (4.3.2).

No primeiro semestre, atendeu ainda a demanda de tabulação do Cadastro Socioeconômico – CSE da população rural e urbana da Área Diretamente Afetada – ADA, dos seguintes projetos: 4.4.3, para identificação de cadastros de moradores da área urbana; Projeto de Reassentamento Rural (4.1.3), para identificação de famílias segundo o número de crianças, idosos e deficientes em relação ao total de indivíduos em idade ativa, definindo parâmetros de vulnerabilidade e identificação de famílias com atividades extrativistas; Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (4.2.1), tabulação do total de famílias por tipo de vínculo e por localidade para verificação das propriedades que ainda não foram negociadas; e Projeto de Recomposição das Atividades Produtivas de Áreas Remanescentes (4.2.2), Projeto de Reparação (4.1.5), Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1) e Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2) para verificação de listagem das famílias indígenas rurais e urbanas.

Além disso, o Programa 7.4 continuou a subsidiar o Projeto de Reassentamento (5.1.7) nas definições do número de salas de aula necessárias para os equipamentos de educação das áreas de reassentamento – Água Azul, Jatobá, Casa Nova, São Joaquim e Laranjeiras –, por meio de informações relativas à demanda por vagas em escolas de moradores, baseadas nas famílias elegíveis para o reassentamento urbano.

Ainda no apoio aos outros projetos, continuou a apoiar, quando necessário, o desenvolvimento dos bancos de dados, em web, do Projeto 4.4.3 e do Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2).

Finalmente, entre as atividades realizadas no período estão ainda:

- Participação em reunião com a Secretária Municipal de Educação de Vitória do Xingu, em Jan/2014, para a análise da situação de disponibilidade de vagas escolares para matrículas em 2014, nas escolas públicas municipais.
- Participação em reunião com a Secretária Municipal de Educação de Altamira, em Fev/2014, para apresentar a proposta de construção de escolas nas áreas dos reassentamentos Jatobá/Água Azul, São Joaquim, Casa Nova e Laranjeiras.
- Participação em reunião com representantes do Gabinete da Prefeitura de Altamira, em Fev/2014, para prestar informações a respeito dos objetivos do Programa 7.4 e a necessidade de monitoramento dos dados de licenciamento ambiental emitidos pela Secretaria Municipal da Gestão do Meio Ambiente e Turismo – SEMAT (reversão de recusa).
- Participação em reunião com representantes do Gabinete da Prefeitura de Altamira, em Mar/2014, para acompanhar o processo de reversão de recusa dos dados de licenciamento ambiental pela SEMAT.
- Participação em reunião com representantes do Gabinete da Prefeitura de Altamira, em Abr/2014, para acompanhar o processo de reversão de recusa dos

dados de licenciamento ambiental pela SEMAT e para abordar os problemas de coleta dos dados do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.

- Participação em reunião com a Secretaria Municipal da Gestão do Meio Ambiente e Turismo de Altamira, em Abr/2014, para demais esclarecimentos e finalização do processo de reversão de recusa dos dados de licenciamento ambiental.
- Participação em reunião com a Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social – SEMUTS, e coordenadora, em Abr/2014, para prestação de esclarecimentos e tentativa de reversão da recusa dos dados do CRAS e do CREAS.

#### 7.4.2.1. CAPTAÇÃO DOS DADOS E OUTRAS ATIVIDADES

Neste relatório são apresentados os dados disponíveis dos indicadores de periodicidade mensal e trimestral da AID da UHE Belo Monte, bem como os de coleta anual, para a Área de Influência Indireta – All, referentes ao ano finalizado de 2013, juntamente com os dados anuais históricos.

Normalmente, para os indicadores mensais também são exibidos, por meio de figuras e quadros, o histórico anual, até 2013, e os dados mensais de 2013 e de 2014 que foram obtidos.

Como exposto no relatório anterior, no total, são captados dados para 16 indicadores de periodicidade mensal ou trimestral, de fontes primárias<sup>1</sup> (11) e secundárias<sup>2</sup> (5). Os 11 indicadores de fonte primária são coletados em instituições locais, com exceção da “Evolução do número de cadastrados no balcão de atendimento”, monitorado pelo Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1). Nesse último indicador é apresentada a projeção demográfica, que utiliza parte dos dados do Balcão de atendimento na sua calibração, bem como o resultado do monitoramento populacional das localidades de interesse, ambos atualizados semestralmente. Para os 5 indicadores de fontes secundárias, os dados são coletados por meio de acesso aos *sítes* oficiais.

---

<sup>1</sup> 1. Evolução do número de cadastrados no Balcão de Atendimento; 3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza; 4. Evolução do consumo de água; 7. Evolução do número de matrículas nas escolas; 10. Alteração no número de atendimentos em assistência social; 11. Alteração no número de atendimentos do conselho tutelar da criança e do adolescente; 17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos; 21. Número de policiais por 1.000 habitantes; 22. Número de viaturas policiais; 20. Evolução do número de ocorrências policiais.

<sup>2</sup> 2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas; 6. Número de novos veículos emplacados no município; 9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes; 12. Casos de doenças e endemias transmissíveis; e 24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf).



Já os indicadores de periodicidade anual são, no total, 16, sendo 10<sup>3</sup> de fonte secundária e 6<sup>4</sup> construídos a partir dos dados levantados na Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

Desses 32 indicadores, 21 são apresentados neste relatório; 8 serão apresentados somente no 7ºRCS, sendo 6 por serem elaborados a partir da PCV; e 2, de finanças públicas, por ainda não terem seus dados publicados. Por recusas das instituições fonte de dados, também não serão apresentados 3 indicadores, “Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas”, “Número de policiais por 1.000 habitantes” e “Número de viaturas policiais). Neste relatório é apresentada uma Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos (**Anexo 7.4 – 3**), na qual é proposta a supressão desses indicadores, bem como alterações de designações de indicadores e dimensões, para refletir com mais precisão o que está sendo monitorado e a substituição de alguns indicadores por impossibilidade de coleta de seus dados. Além disso, a Nota propõe uma nova ordenação das dimensões e indicadores, a fim de criar maior coerência na sequência da análise.

A seguir, relata-se a captação detalhada dos dados dos 21 indicadores realizada no primeiro semestre de 2014.

Na dimensão Demografia e Migração, como usualmente ocorre semestralmente, foi atualizada a projeção demográfica dos municípios com influência do empreendimento, para dois cenários: o esperado e o de alto afluxo populacional. Foram utilizadas, principalmente, informações recebidas do Consórcio Construtor Belo Monte – CCBM (indicador “Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento”); os dados mensais do número de matrículas nas escolas urbanas, coletados diretamente pelo Programa 7.4, desde agosto de 2012 (indicador “Evolução do número de matrículas”); valores do percentual de alunos da rede privada em 2013 (recebidos do INEP) para calibração do número total de alunos; dados relativos ao perfil do migrante oriundos dos Balcões de Atendimento (indicador “Evolução do número de cadastrados no Balcão de Atendimento”); a estimativa da população atraída indiretamente; e dados da ocupação da Vila residencial dos trabalhadores, no município de Vitória do Xingu.

Nesta revisão foram utilizadas, também, avaliações realizadas em áreas de ocupação territorial nas sedes urbanas de Brasil Novo (área denominada “Novo Horizonte”) e de

---

<sup>3</sup> 8. Evolução do número de professores; 12. Número de médicos por 1.000 habitantes; 13. Taxa de mortalidade infantil; 14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade; 15. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total; 18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total; 19. Evolução da receita municipal; 23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes; 25. Evolução dos preços de produtos agropecuários; e 26. Evolução na área total de produção agropecuária.

<sup>4</sup> 27. Alteração da composição familiar; 28. Alteração no acesso a equipamentos de saúde; 29. Alteração no acesso a equipamentos de educação; 30. Alteração na escolaridade da população; 31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais; e 32. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares).



Vitória do Xingu (áreas denominadas “Laticínio” e “Caixa D’água”), por meio de levantamento de campo amostral nas localidades, com formulário específico e foto de satélite (**Anexo 7.4 - 4** e **Anexo 7.4 - 5**).

Tais projeções continuam a subsidiar programas/projetos que necessitam de dados de afluxo populacional para desenvolver suas atividades.

Ainda nesse indicador foram finalizados e plotados em mapa, no início de fevereiro de 2014, os bancos de dados da 3ª campanha dos Censos Populacionais de Belo Monte, em Vitória do Xingu, e de Belo Monte do Pontal, em Anapu, encerrando, assim, essa campanha para as 4 localidades (**Anexos 7.4 - 6**). Além disso, cumprindo o cronograma de monitoramento semestral, iniciou-se a 4ª campanha, em meados de abril de 2014, sendo que já foi realizado o campo de Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu, e Vila Izabel e Belo Monte do Pontal, em Anapu. Os instrumentos de coleta foram novamente revisados para aprimorar o controle das famílias e da execução do campo, da crítica e da construção do banco de dados (**Anexo 7.4 - 7** e **Anexo 7.4 - 8**).

Já na dimensão Saneamento<sup>5</sup>, em que se pesquisam dois indicadores, “Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza” e “Evolução do consumo de água”, o período de referência deste relatório, como já apontado, foi bastante conturbado para a coleta de campo devido às enchentes e às dificuldades operacionais nas instituições, embora, todos os dados pendentes dos indicadores tenham sido coletados posteriormente.

No município de Altamira existem dados de coleta de lixo e de ligações de água até maio. Em Anapu existem dados de coleta de lixo até maio. No caso das ligações de água, desde julho de 2012 não há dados disponíveis. Em Senador José Porfírio, há dados do recolhimento de lixo até maio e para ligações de água há dados para janeiro, fevereiro e maio (não há dados disponíveis para março e abril). Em Vitória do Xingu foram disponibilizados dados do recolhimento de lixo até maio. Quanto às ligações de água, não havia dados até o período de referência deste relatório. Finalmente, em Brasil Novo existem informações até maio para os dois indicadores.

Deve-se lembrar que foram implantados, em fase de implantação, ou, ainda, complementação, os sistemas de saneamento executados pela Norte Energia em atendimento à condicionante 2.10 da LI nº 795/2011 nas sedes urbanas de Altamira (Projetos 5.1.9) e de Vitória do Xingu (5.2.19) e nas localidades de Belo Monte/Vitória do Xingu e de Belo Monte do Pontal/Anapu (5.3.19). O sistema inclui a construção da Rede de abastecimento de água, de esgoto e do aterro sanitário, cujas informações de andamento das obras podem ser obtidas nos relatórios dos respectivos projetos.

---

<sup>5</sup> A nomenclatura original dessa dimensão é “Energia Elétrica e Saneamento” e a proposta de alteração consta na Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos anexada a este relatório (**Anexo 7.4 - 3**),

Ressalte-se, ainda, sobre o indicador “Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza”, a continuidade na disposição dos resíduos do município no aterro sanitário, desde março de 2103, e a entrega definitiva do Aterro sanitário de Vitória do Xingu, pela Norte Energia, em abril de 2014. Além disso, foram doados pelo empreendedor um Caminhão compactador, uma retroescavadeira e uma balança para pesagem de lixo, sendo que ainda faltam ser entregues outros equipamentos (trator de esteira e esteira para separação de resíduos). Já o Aterro de Altamira, encontra-se em utilização, embora em fase final de construção.

Com relação ao controle dos resíduos sólidos, foram elaborados, pelo Programa 7.4, formulários de apoio (**Anexo 7.4 - 9**) para as prefeituras da AID utilizarem nos locais de descarregamento, com o intuito de permitir um acompanhamento mais preciso do lixo depositado pelos caminhões.

Para a dimensão Comércio e Indústria, são analisados os indicadores “Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento” e “Evolução da frota de veículos com placa” para o primeiro semestre de 2014.

Na dimensão Educação, o principal indicador é a “Evolução do número de matrículas”. Seu monitoramento é feito diretamente nas escolas da região da AID da UHE Belo Monte e foram analisadas as informações de janeiro a maio. O total de escolas visitadas mensalmente depende da dinâmica de ocupação dos prédios, bem como da entrega de obras, logo, é um dado que varia constantemente. Para a organização da coleta, as escolas são roteirizadas por grupos da área urbana e da área rural. Assim, para este relatório foram apresentadas as roteirizações de maio de 2014 (**Anexo 7.4 - 10**).

Foram pesquisadas 128<sup>6</sup> escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública municipal e estadual da Área de Influência Direta – AID da UHE Belo Monte. Assim, o levantamento foi feito em 82<sup>7</sup> escolas urbanas (58 em Altamira, 6 em Anapu, 8<sup>8</sup> em Brasil Novo, 5 em Senador José Porfírio e 5 em Vitória do Xingu). Na área rural foram pesquisadas 46 escolas dos municípios da AID, sendo 19 em Altamira, 3 em Anapu, 4 em Brasil Novo, 9 em Senador José Porfírio e 11 em Vitória do Xingu.

Em comparação com a análise do semestre anterior, que totalizava 125 escolas monitoradas, as alterações foram as seguintes: 1) Em fevereiro, em Vitória do Xingu, a EMEF Duque de Caxias foi desativada e os alunos foram para a escola Bom Jardim I

---

<sup>6</sup> No total foram visitados 130 prédios de escolas urbanas e rurais.

<sup>7</sup> No total foram visitados 84 prédios de escolas urbanas, onde estudam alunos de 82 escolas da rede pública. Desse total, duas unidades são particulares, mas abrigam turmas de escolas públicas (na Escola Souza Kennedy, de Altamira, estudam alunos da Escola Carlos Leocárpio Soares; e na Escola Pingo de Gente, de Anapu, estudam alunos da EMEF Maria Das Dores, da EMEF Santa Clara e da EMEI Eptácio Pessoa).

<sup>8</sup> Considerando a Escola Monteiro Lobato, anexo da Escola Criança Esperança, incluída em novembro de 2013, como mais uma escola.

(rural); e foi entregue o Anexo Leonardo Da Vinci (rural). Em Senador José Porfírio foi desativada a EMEF Santa Rita, do Trecho de Vazão reduzida – TVR, e os alunos foram para a EMEF Céu Azul, que passou a ser monitorada; 2) Em março, na área rural de Senador José Porfírio, a EMEF Santa Maria foi desativada e os alunos foram para a EMEF Santa Izabel; 3) Em maio, na sede urbana de Altamira, foram entregues as obras da EMEI Raimundo Castelo Santana (antiga Mutirão), que recebeu os alunos da EMEF Nossa Senhora Aparecida (em reforma), da EMEF Sebastião Oliveira (antiga EMEF Bela Vista/Parque Ipê), e da EMEI Maria Carmélia Furtado da Rocha (antiga EMEI Bela Vista/Parque Ipê), essa última em substituição a um prédio que era alugado pela prefeitura e foi devolvido.

Neste relatório é avaliada, ainda na dimensão Educação, a “Evolução do número de professores”, indicador anual, cujos dados de 2013, provenientes do último censo escolar, foram enviados pelo INEP.

Na dimensão Risco Social foram monitorados os indicadores “Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes”, “Alteração no número de atendimentos em assistência social” e “Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente”. O primeiro indicador é coletado por meio do acesso ao Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC/MS e foram obtidos os dados de janeiro a maio. No caso do indicador de “Alteração no número de atendimentos em assistência social”, embora com as dificuldades relatadas no item anterior, foram pesquisadas informações, do mesmo período, nos CRAS e nos CREAS dos municípios por meio do acesso aos relatórios do Sistema Único de Assistência Social – SuasWeb, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Já para o indicador “Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente”, após novo entendimento com o Conselho de Altamira, foram obtidos, neste ano, dados com agregação mensal. No entanto, como os dados do ano passado foram informados por trimestre, passou-se a adotar esse período para a análise, a fim de se criar uma padronização entre os municípios. Assim, os dados dos 5 municípios estão atualizados até o 1º trimestre de 2014.

Ressalte-se ainda que, para o indicador de monitoramento dos registros do Conselho Tutelar, são apresentados, neste relatório, os conceitos de cada tipo de ocorrência que ajudam a classificar e sistematizar os dados com maior exatidão, qualificando-os. Para apoiar a instituição, o Programa 7.4 fez um estudo a respeito do marco regulatório do tema e formulou uma proposta que foi analisada e aprovada pelos conselheiros. Tais conceitos são apresentados no **Anexo 7.4 – 11**.

Já para a dimensão Saúde, foram pesquisados dados nos sistemas do Ministério da Saúde – MS (Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN; Departamento de Atenção Básica – DAB; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES) para os 6 indicadores.

Os indicadores de Saúde de periodicidade anual – “Número de médicos por 1.000 habitantes”, “Taxa de mortalidade infantil”, “Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade” e “Percentual de cobertura do PSF em relação à população total” –, foram atualizados até 2013. O único mensal, “Casos de doenças e

endemias transmissíveis”, teve os dados da AID da UHE Belo Monte, mais o município de Pacajá, coletados para o período janeiro a maio. Os programas responsáveis pela coleta e repasse desses dados para o Programa 7.4 foram: Programa de Incentivo à Estruturação da Atenção Básica de Saúde (8.1), Programa de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Controle de Doenças (8.2) e Programa de Ações para o Controle da Malária (8.3).

No tema Finanças Públicas, formado pelos indicadores anuais “Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total” e “Evolução da receita municipal”, houve a apresentação, no 5ºRCS, das informações até 2012, com exceção de Altamira, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu, Gurupá, Placas e Porto de Moz. Tal ausência deveu-se ao fato de não terem sido informados os respectivos dados contábeis, pelas gestões municipais anteriores, no Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN, da Secretaria do Tesouro Nacional, vinculado ao Ministério da Fazenda. Esse sistema é mantido em parceria com a Caixa Econômica Federal, com o objetivo de consolidação das contas nacionais. Estima-se que os dados relativos a 2013 sejam enviados no segundo semestre de 2014 e que possam ser avaliados no 7ºRCS.

Na dimensão Habitação, os dados do indicador “Evolução do número de novas construções e de loteamentos” foram coletados para os meses de janeiro a maio de 2014. Esse indicador é dividido em dois tipos de informação coletados mensalmente: alvarás de construção e de funcionamento expedidos, coletados nas Secretarias Municipais de Obras; e de licenças ambientais (prévia, de instalação e de operação), coletadas no *site* da SEMA e nas cinco Secretarias Municipais que fazem licenciamento, de Brasil Novo e Senador José Porfírio, que passaram a emitir licenças recentemente, de Anapu, de Vitória do Xingu e de Altamira. No caso da SEMAT de Altamira, após meses de indisponibilidade, os dados foram coletados até maio de 2014.

Na área de Segurança Pública foram coletados os dados da AID na Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP, de janeiro a maio de 2014, de “Evolução do número de ocorrências policiais” aberto pelas categorias “Crimes contra os costumes”, “Crimes contra o patrimônio” e “Crimes contra a pessoa”, por tipo de crime. Quanto à análise, houve um aperfeiçoamento do método de classificação dos tipos de crime, a fim de permitir uma melhor avaliação comparativa entre os anos e os municípios. Já para os indicadores “Número de policiais por 1.000 habitantes” e “Número de viaturas policiais” a instituição continua a não disponibilizar os dados, sob a alegação de sigilo, como já exposto no relatório anterior.

Na dimensão Agropecuária, os dados de 2013 dos indicadores de periodicidade anual, “Evolução na área total de produção agropecuária” e “Evolução dos preços de produtos agrícolas” foram coletados nas agências do IBGE de Altamira, Almeirim e Santarém. Para o indicador mensal, “Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”, coletado por meio do acesso ao *site* da Secretaria da Agricultura Familiar – SAF, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, foram levantados os dados até maio de 2014 para os municípios da AID da UHE Belo Monte.

Na dimensão “Condições de Vida”, composto por 6 indicadores analisados pela primeira vez no 5ºRCS, foi iniciada a segunda campanha, em maio de 2014, da Pesquisa de

Condições de Vida – PCV, de periodicidade anual. Por ser uma pesquisa em painel, está sendo aplicada, pelo Programa 7.4, nas mesmas famílias da primeira campanha que pertençam à população não afetada diretamente pelo empreendimento na sede urbana de Altamira. O resultado dessa campanha será apresentado no 7ºRCS e possibilitará a construção dos indicadores “Alteração da composição familiar”, “Alteração do acesso a equipamentos de saúde”, “Alteração do acesso a equipamentos de educação”, “Alteração na escolaridade da população”, “Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais” e “Evolução nos indicadores de trabalho e renda”. Conforme já explicado anteriormente, a nomenclatura de parte desses indicadores mudou conforme se pode verificar no **Anexo 7.4 – 3**. Assim, para uma descrição mais fiel ao enunciado da questão no formulário da PCV, a nomenclatura “Alteração do acesso a equipamentos de saúde” passou para “Avaliação acerca das condições da saúde” e “Alteração do acesso a equipamentos de educação” passou para “Avaliação acerca das condições da saúde”.

Finalmente, para melhor ilustrar o processo de coleta de parte dos indicadores apresentados acima, foram inseridos, neste relatório, um conjunto de registros fotográficos realizados nas instituições fonte de dados (**Anexo 7.4 – 12**) e também durante o campo dos levantamentos censitários nas localidades de interesse (**Anexo 7.4 – 13**).

#### 7.4.2.2. SISTEMA OPERACIONAL

Durante o primeiro semestre de 2014 o sistema continuou a ser desenvolvido, incluindo as pesquisas dos censos populacionais e da PCV. Foram previstas etapas de crítica realizadas internamente e a tabulação dos resultados em tempo real em forma de representações gráficas (quadros, gráficos e mapas). Para visualização da estrutura do sistema foram apresentadas, neste Relatório, as principais telas no **Anexo 7.4 – 14**.

Em função da complexidade do indicador “Evolução do número de matrículas”, que prevê o cálculo da suficiência de vagas em escolas públicas urbanas para o período monitorado e estimado, o novo sistema operacional via web do Programa 7.4 demandou mais tempo para ser desenvolvido. Os dados foram carregados e vêm sendo digitados paralelamente ao outro banco de dados já existente, mas os ajustes da metodologia, com a incorporação de novos parâmetros, não estavam previstos no desenho inicial, o que demandou reestruturação na programação originalmente concebida.

Os indicadores estão em fase final de testes. Ressalte-se que o atual sistema continua plenamente operacional, permitindo a formação dos bancos de dados e as análises que tem sido apresentadas nos relatórios semestrais.

#### 7.4.2.3. RESULTADOS E AVALIAÇÃO

O resultado detalhado do levantamento dos dados é demonstrado por meio de um texto analítico, acompanhado de quadros e figuras, no **Anexo 7.4 – 15**. Neste item, foram selecionados os principais indicadores disponíveis no período de referência deste

relatório, para os quais foi feito um recorte das considerações mais importantes. Essa avaliação é dividida, como no último relatório, em aspectos “sociais” e “econômicos”.

No **Quadro 7.4 – 1** abaixo constam todos os indicadores relacionados no item anterior, por dimensão, e os respectivos bancos de dados (arquivo digital), para facilitar o entendimento das ações de monitoramento do Programa 7.4.

**Quadro 7.4 - 1 – Relação de Indicadores monitorados, segundo dimensão, e respectivos bancos de dados daqueles analisados neste relatório**

DIMENSÃO	INDICADOR <sup>1</sup>	BANCO DE DADOS
<b>Demografia e migração</b>	1. Evolução do número de cadastrados no Balcão de Atendimento / Projeção demográfica	Banco de Dados 7.4- 1 - Indicador 1_Demografia
		Banco de Dados 7.4- 2 - Indicador 1_CensoPop_LV_3aC
		Banco de Dados 7.4- 3 - Indicador 1_CensoPop_VI_3aC
		Banco de Dados 7.4- 4 - Indicador 1_CensoPop_BMP_3aC
		Banco de Dados 7.4- 5 - Indicador 1_CensoPop_BM_3aC
<b>Energia elétrica e Saneamento</b>	2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas <sup>2</sup>	Dados não disponibilizados pela Celpa. Para esse indicador há uma proposta de supressão na Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos (Anexo 7.4 – 3).
	3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza	Banco de Dados 7.4- 6 - Indicador 3_Lixo
	4. Evolução do consumo de água	Banco de Dados 7.4- 7 - Indicador 4_Água.
<b>Comércio, Indústria e Serviços</b>	5. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento	Banco de Dados 7.4- 8 - Indicador 5_Empregos
	6. Evolução da frota de veículos com placa	Banco de Dados 7.4- 9 - Indicador 6_Veículos.
<b>Educação</b>	7. Evolução do número de matrículas nas escolas	Banco de Dados 7.4- 10 - Indicador 7_Matrículas
	8. Evolução do número de professores	Banco de Dados 7.4- 11 - Indicador 8_Professores
<b>População em situação de risco social</b>	9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes	Banco de Dados 7.4- 12 - Indicador 9_Partos



DIMENSÃO	INDICADOR <sup>1</sup>	BANCO DE DADOS
	10. Alteração no número de atendimentos em assistência social	Banco de Dados 7.4- 13 - Indicador 10_Ass. Social
	11. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente	Banco de Dados 7.4- 14 - Indicador 11_Conselho Tutelar
<b>Saúde</b>	12. Casos de doenças e endemias transmissíveis	Banco de Dados 7.4- 15 - Indicador 12_Doenças e Endemias
	13. Taxa de mortalidade infantil	Banco de Dados 7.4- 16 - Indicador 13_Mortalidade Infantil
	14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade	Banco de Dados 7.4- 17 - Indicador 14_Mortalidade DDA
	15. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total	Banco de Dados 7.4- 18 – Indicador 15_%PSF
	16. Número de médicos por 1.000 habitantes	Banco de Dados 7.4- 19 - Indicador 16_Médicos 1000 hab
<b>Finanças Públicas e Habitação</b>	17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos	Banco de Dados 7.4- 20 - Indicador 17a_Licenciamento Banco de Dados 7.4- 21 - Indicador 17b_Construções
	18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total	Dados de 2013 ainda não publicados
	19. Evolução da receita municipal	Dados de 2013 ainda não publicados
<b>Segurança pública</b>	20. Evolução do número de ocorrências policiais	Banco de Dados 7.4- 22 - Indicador 20_Ocorrências Pol.
	21. Número de policiais por 1.000 habitantes <sup>2</sup>	Dados não disponibilizados pela SEGUP. Para esse indicador há uma proposta de supressão na Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos (Anexo 7.4 – 3).
	22. Número de viaturas policiais <sup>2</sup>	Dados não disponibilizados pela SEGUP. Para esse indicador há uma proposta de supressão na Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos (Anexo 7.4 – 3).
	23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes	Banco de Dados 7.4- 23 - Indicador 23_Homicídios 100mil hab
<b>Agropecuária</b>	24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	Banco de Dados 7.4- 24 - Indicador 24_DAPs

DIMENSÃO	INDICADOR <sup>1</sup>	BANCO DE DADOS
	25. Evolução dos preços de produtos agrícolas	Banco de Dados 7.4- 25 - Indicador 25_Preços Agr
	26. Evolução na área total de produção agropecuária	Banco de Dados 7.4- 26 - Indicador 26_Área Agr
<b>Condições de vida</b>	27. Alteração da composição familiar	Próximos dados serão publicados no 7ºRCS
	28. Alteração no acesso a equipamentos de saúde	Idem Indicador 27. Alteração da composição familiar.
	29. Alteração no acesso a equipamentos de educação	Idem Indicador 27. Alteração da composição familiar.
	30. Alteração na escolaridade da população	Idem Indicador 27. Alteração da composição familiar
	31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais	Idem Indicador 27. Alteração da composição familiar
	32. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares)	Idem Indicador 27. Alteração da composição familiar

1. Os indicadores foram reorganizados na ordem em que as dimensões são apresentadas.

2. Indicadores para os quais as Instituições não disponibilizaram os dados.

#### 7.4.2.3.1. ASPECTOS SOCIAIS

Os aspectos sociais são cotejados por meio da apresentação da projeção demográfica nos municípios da AID da UHE Belo Monte, do monitoramento populacional das localidades de interesse, da evolução do número de matrículas na rede pública urbana, dos indicadores da dimensão saúde e das ocorrências policiais. A partir de sua análise, é possível compreender aspectos relacionados ao acesso a serviços públicos e sua efetividade, e que pode refletir o nível da qualidade de vida da população em determinados aspectos.

No acompanhamento demográfico, a atualização das projeções populacionais deste semestre, a partir de informação da evolução de inúmeros parâmetros monitorados, mostra que para as populações projetadas para Altamira e Vitória do Xingu houve variação, mas não se mostra capaz de impactar de forma negativa a suficiência de equipamentos sociais, como no caso das escolas. Tal fato poderá ser constatado quando da análise do indicador “Evolução do número de matrículas nas escolas”. Somando-se a isso, para Vitória do Xingu, foram utilizados, além das variáveis já previstas nas projeções anteriores, os dados da avaliação das ocupações “Laticínio” e “Caixa D’água”, localizadas na sede urbana.

Para Altamira e Vitória do Xingu foram feitas as projeções para o cenário estimado e para o de alto fluxo populacional, que considera um fluxo de forâneos maior que o previsto. Quanto ao pico de habitantes, houve alteração nos valores projetados, mas continuam a ser em Altamira e Vitória do Xingu.

A partir dos dados da evolução do número de alunos da rede pública urbana e da ocupação na sede urbana de Brasil Novo (“Novo Horizonte”), os dados da projeção de Anapu e Brasil Novo foram revistos neste semestre. O único município que se manteve com a mesma projeção inercial já apresentada nos relatórios anteriores foi Senador José Porfírio.

Ressalte-se ainda que as avaliações das ocupações das sedes de Brasil Novo e Vitória do Xingu, mostram que a atração populacional não se relacionou com o empreendimento, mas sim com a notícia de que seriam desenvolvidos programas de moradia do governo federal, como o “Minha Casa Minha Vida”.

Com relação aos censos populacionais, foram exibidos os resultados da terceira campanha para as quatro localidades de interesse, Vila Izabel e Belo Monte do Pontal, em Anapu, e Leonardo Da Vinci e Belo Monte, em Vitória do Xingu. A quarta campanha teve início em abril de 2014 e seus dados deverão ser apresentados no próximo relatório semestral.

Na análise da evolução das matrículas e respectivo cálculo da suficiência de vagas nas escolas da rede pública urbana dos municípios da AID da UHE Belo Monte, verifica-se uma situação satisfatória tanto no 1º semestre (dados monitorados), quanto no 2º semestre de 2014 (dados estimados). Nesse segundo período, estima-se um aumento do número de alunos em duas situações verificadas na projeção demográfica, a de cenário esperado e a de alto fluxo populacional, prevista por medida de precaução.

Ressalte-se que os cálculos estimam eventuais deficits pontuais em relação à Educação Infantil em alguns municípios. Nesse caso, poderão ocorrer pressões no quantitativo de alunos por sala ainda que em poucas salas. Além disso, esse aumento de matrículas na Educação Infantil não se deve a um fluxo populacional, mas à alteração na Lei de Diretrizes de Base – LDB do MEC que, desde 2013, tornou obrigatória a pré-escola. E, como apenas uma pequena parcela das crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos está na escola, qualquer aumento da proporção de crianças matriculadas causará impactos na demanda por vagas na Educação Infantil.

Ao se analisar a situação da AID, nota-se que em Altamira há suficiência de vagas para todos os níveis escolares (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) no levantamento de maio de 2014, com disponibilidade de 339, 2.948 e 1.655 vagas, respectivamente.

Com relação à estimativa de alunos para o 2º semestre, com base no fluxo esperado (Cenário I), haverá, em agosto de 2014, superavit total de 4.852 vagas, divididas entre Educação Infantil (428), Ensino Fundamental (2.793) e Ensino Médio (1.631). No final do semestre, em novembro, a previsão também é de superavit, com 390 vagas na Educação Infantil, 2.635 vagas no Ensino Fundamental e 1.607 vagas no Ensino Médio.

Assim como o cenário I, a estimativa de alunos baseada no alto afluxo (Cenário II), também encerrará o 2º semestre do ano com superavit de vagas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo 275, 2.159 e 1.457 vagas, nesta ordem.

No município de Anapu, onde o crescimento demográfico apresenta-se elevado há mais de uma década, a estimativa de alunos segue a mesma tendência de aumento, que projeção populacional. Segundo a pesquisa de campo, os dados monitorados de fevereiro a junho apresentaram oscilações discretas, que proporcionaram condição satisfatória na oferta de vagas até o final do período (57 no nível Infantil, 348 no Fundamental e 226 no Médio). A partir de agosto de 2014, mês em que são utilizados dados estimados, a oferta de vagas será superavitária para todos os níveis de ensino, e novembro encerrará com saldo positivo de 31 vagas na Educação Infantil, 300 vagas no Ensino Fundamental e 220 vagas no Ensino Médio.

No caso dos municípios que não sofrem impacto direto da obra da UHE Belo Monte, como Brasil Novo e Senador José Porfírio, a suficiência escolar da rede pública em junho de 2014 foi, respectivamente, de superavit de 70 vagas e deficit de 23 vagas para a Educação Infantil, superavit de 742 e 309 vagas para o Ensino Fundamental e superavit de 521 e de 792 vagas para o Ensino Médio.

Em Brasil Novo, segundo a estimativa para o 2º semestre de 2014, haverá disponibilidade de vagas até novembro para o Ensino Fundamental e Médio. Com saldo de 0 (zero) vaga, a situação deverá ser de atenção na Educação Infantil para o próximo ano, 2015. No caso do Ensino Fundamental, o superavit de vagas será de 703, e do Ensino Médio, de 510. Já em Senador José Porfírio, com base no mesmo Cenário I (afluxo esperado), o deficit na Educação Infantil será de 34 vagas. Para o Ensino Fundamental e Médio, o saldo de vagas será positivo, 254 e 788 vagas, respectivamente.

Em Vitória do Xingu verificou-se situação satisfatória nos três níveis de ensino no 1º semestre. Em junho de 2014, o município apresentou saldo total de 491 vagas à disposição, sendo que o Ensino Fundamental detém 75% destas vagas, seguido pelo Ensino Médio com 24% e pela Educação Infantil com 1%. Quanto à estimativa para o 2º semestre, a Educação Infantil necessitará de acompanhamento mais detalhado, caso o deficit aumente acima do esperado em agosto e setembro, pois até novembro de 2014 estima-se que haverá um deficit de 11 vagas. Já para o Ensino Fundamental e Médio, o município apresenta situação confortável, de 301 e 105 vagas, nesta ordem.

Na dimensão Saúde, o indicador “Casos de doenças e endemias transmissíveis”, monitorado mensalmente, teve dados analisados até maio de 2014 para os municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá. Já para os 4 anuais – Taxa de mortalidade infantil, Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade, Percentual de cobertura do PSF em relação à população total e Número de médicos por 1.000 habitantes –, foram analisados dados agregados até 2013 da AII da UHE Belo Monte.

Quanto aos casos de AIDS observa-se que a incidência na região de Belo Monte e Pacajá, no primeiro semestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013, diminuiu em 52,4%, com registro respectivo de 10 e 21 casos da doença.

Os municípios de Brasil Novo, Pacajá e Vitória do Xingu não apresentaram casos de HIV nesse ano. Altamira reduziu de 11 para 6 casos no comparativo do total de casos acumulados esse ano, em relação ao mesmo período de 2013.

No que concerne à Dengue, foi realizado integralmente com apoio da Norte Energia, conforme pactuado com a 10ª RPS/SESPA, o Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue.

Com objetivo de evitar casos graves e óbitos por dengue na AID da UHE Belo Monte e Pacajá, foi mantido o processo de capacitação em Manejo Clínico de Dengue, com foco na classificação de risco e estadiamento clínico, utilizando como instrumento um folder com o fluxograma de atendimento para os profissionais de saúde.

Com referência aos resultados obtidos no primeiro semestre de 2014, observa-se o registro de casos de dengue em residentes nos municípios da região da AID da UHE Belo Monte e Pacajá. Em Altamira foram registradas 215 casos no primeiro semestre de 2013, contra 128 no mesmo período de 2014. Essa redução de 40,5% foi importante, pois ocorreu no município polo da região, portanto o mais populoso, diminuindo assim o risco de adoecimento numa população superior a 100.000 habitantes. Tal fato deve-se à efetiva implantação do Plano de Ação. Na mesma comparação, Brasil Novo e Vitória do Xingu reduziram em 45,7% e 91,7% respectivamente os casos de dengue. Pacajá manteve estabilidade na transmissão da dengue. Senador José Porfírio e Anapu registraram aumento de casos, concentrados nos dois primeiros meses do ano, com gradativa redução nos meses seguintes, caracterizando-se assim o período sazonal de transmissão.

A equipe de endemias da SESPA esteve nos municípios da AID, com apoio financeiro da Norte Energia, fazendo capacitação no uso do dragnet, um gás inseticida utilizado no bloqueio da transmissão da dengue, com mais afinco no município de Anapu. Antes do período chuvoso também foi realizada a campanha de mídia, com fornecimento de material educativo e mensagens em rádio e televisões locais. Essas ações serão mantidas no decorrer do ano, tendo em vista o próximo período chuvoso.

Embora a região da UHE Belo Monte tenha registrado aumento de 21,8% de casos de dengue, passando de 504 casos no primeiro semestre da 2013 para 614 casos no mesmo período de 2014, a efetividade do Plano de Ação de Prevenção e Controle da Dengue, principalmente no que se refere a assistência aos pacientes pode ser constatada pela ausência de óbitos na região.

Em relação a situação das hepatites virais nos municípios da AID e Pacajá apresenta estabilidade com tendência decrescente. Altamira registrou 9 casos no semestre, sendo que desses seis ocorreram em janeiro. Senador José Porfírio e Vitória do Xingu ainda não apresentaram casos de hepatite viral nesse ano.

A Região e Pacajá, no primeiro semestre de 2014, apresentou redução de 30,4%, em relação ao mesmo período de 2013, passando de 23 para 16 casos da doença.

As ações de vigilância e controle da leishmaniose têm sido executadas na rotina dos serviços de vigilância, a partir do monitoramento das informações.

No primeiro semestre de 2013, foram registrados 108 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em residentes nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, no mesmo período de 2014, registrou-se 128 casos, o que demonstra um aumento de 19% na transmissão da doença na região.

A distribuição mensal dos casos, no qual observa-se a variação, em todos os municípios, no período de janeiro a junho de 2014, em relação ao mesmo período do ano anterior, com redução em Altamira (24,5%) e Vitória do Xingu (36,4%). Nos demais municípios tiveram aumento de casos, embora apresentem baixa incidência, de forma mais significativa em Brasil Novo que aumentou de 6 para 22 casos.

Apesar do aumento de casos na região no primeiro semestre de 2014 (128 casos) em relação ao mesmo período de 2013 (108 casos), verifica-se redução de casos da doença de 2014 em relação aos mesmos períodos de 2011 e de 2012, quando se registraram 160 e 169 casos, respectivamente.

Conforme apresentado no Programa 8.2, a transmissão da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) parece não está sendo influenciada pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, visto não ter registrou havido aumento de casos no município de Vitória do Xingu e Altamira. A cultura de cacau tem sido atribuída como um dos fatores condicionante ao aumento de casos, principalmente em Brasil Novo.

O 10º Regional de Proteção Social (10ª RPS) está junto ao município levantando as áreas focais onde estão ocorrendo a transmissão e fará um ação conjunta com o município no decorrer do segundo semestre, com objetivo de reduzir os casos de leishmaniose em Brasil Novo.

Observa-se uma série histórica anual de registro de casos de malária nos municípios da região de Belo Monte. Chama atenção os picos ocorridos na região, nos anos de 2006 com cerca de 20.000 casos e 2010 e 2011 com aproximadamente 12.000 casos em cada ano. De modo geral, esse fato foi evidenciado nos municípios. A partir de 2011 a curva de redução declina acentuadamente. No primeiro semestre de 2014 registrou 552 casos, sendo que no mês de junho registrou apenas 51 casos, dos quais nenhum de malária por *P. falciparum*.

Já nos casos de malária observa-se que na região de Belo Monte registrou-se redução nos casos em 2014 no período analisado, de 89,8% em relação a 2010 e 89,1%, 87,8% e 54,7% em relação a 2011, 2012 e 2013, respectivamente.

Houve redução de casos em todos os municípios da AID da UHE Belo Monte, no 1º semestre de 2014, em relação ao mesmo período em 2013. Altamira, Anapu e Pacajá registraram menor redução com respectivos percentuais de 55%, 30,5% e 55,3%. Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu tiveram maior redução com 100%, 72,4% e 90,3%, respectivamente.



Nos registros de comportamento da incidência da malária na área indígena é semelhante ao da região. No DSEI Altamira, no primeiro semestre de 2014, observa-se uma redução de 30,9% dos casos, em relação ao mesmo período de 2013, em relação a 2012 chegou a 73,1%, em relação a 2011 e 2010 foi respectivamente de 87,7% e 82,2%.

Um dos indicadores mais sensíveis para avaliar a qualidade da atenção à saúde é a Taxa de Mortalidade Infantil. Observou-se uma variação nos anos em análise na maioria dos municípios, em especial em 2012. Em 2013 o município de Placas registrou a menor Taxa de Mortalidade Infantil, com zero casos, mas se trata de informação que certamente será revista nos próximos levantamentos. A maior taxa foi registrada em Gurupá, com 66,67, que correspondeu a 3 óbitos de menores de 1 ano para cada 45.000 nascidos vivos. Dos municípios da AID da UHE Belo Monte, o que apresentou a maior Taxa foi Vitória do Xingu, com 25,25, e o de menor taxa foi Brasil Novo, com 11,15.

A Taxa de Mortalidade por Doença Diarreica Aguda - DDA, da mesma forma que a Taxa de Mortalidade Infantil, apresenta variação significativa entre 2010 e 2013, notadamente no ano de 2012 em relação a 2010 e 2011. Em 2013 não foi possível calcular o Coeficiente de Mortalidade em Menor de 5 anos por DDA, pois o DATASUS ainda não disponibilizou a população estimada de menores de 5 anos. Assim, verificou-se que o único município onde houve registro nos 4 anos analisados foi Altamira (em 2013 houve 3 óbitos entre menores até 5 anos), sendo que em Uruará houve registro apenas em 2010 e nos demais municípios não houve nenhum registro de 2010 a 2013. Trata-se, portanto, de indicador que somente pode ser avaliado satisfatoriamente quando os dados se mostrarem mais consistentes.

A cobertura de Equipes de Saúde da Família da All nos quatro anos analisados está abaixo de 50%, com exceção de Brasil Novo, Vitória do Xingu e Anapu que apresentaram altos índices em todos os anos. Em 2013 esses municípios tiveram 96%, 77,60% e 75,13% de cobertura, respectivamente. No caso de Altamira foram implantados 14 PSF, fazendo com que o percentual de cobertura se mantivesse similar a 2012. Ressalte-se que a cobertura em Altamira cresceu significativamente desde 2010. O município de Senador José Porfírio, embora tenha tido uma taxa de 30,5% em 2010, passou para 100% de cobertura de 2011 a 2013. Ressalte-se, também, o caso de Medicilândia que tinha 29,1% de cobertura em 2010 e em 2013 apresentou 61,10% de cobertura.

A Portaria Nº 2.488/2011, do Ministério da Saúde, estabelece que uma equipe de PSF, que conta com a presença de um médico, deverá atender no máximo 4.000 habitantes. Baseado nessa informação chega-se ao parâmetro de 0,25 médicos para cada 1.000 habitantes. Observou-se que Altamira teve as maiores relações dos 11 municípios da All analisados de 2010 a 2013. Em 2013 os municípios acima do parâmetro foram Altamira (0,91), Vitória do Xingu (0,57) e Brasil Novo (0,46). Senador José Porfírio e Medicilândia ficaram um pouco abaixo, cada um com 0,24 médicos por 1.000 habitantes. Já o município com a menor relação foi Placas, com 0,04 médicos por 1.000 habitantes.

Para o monitoramento da “População em Situação de Risco Social” um dos indicadores utilizados é a alteração do quadro de partos entre crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos.

Com base nos dados anuais de 2010 a 2013, referente à faixa etária de 10 a 14 anos, verificou-se, de forma geral e em termos absolutos, uma tendência de queda nos municípios de Brasil Novo e Senador José Porfírio. Já em Altamira a curva de tendência apresenta um comportamento estável.

Quanto ao município de Anapu, o comportamento foi de crescimento, porém, existe uma propensão de queda influenciada pelo último ano (2013). Com relação a Vitória do Xingu, o comportamento da tendência é de alta, apesar de apresentar baixos números absolutos.

Já para a faixa etária de 15 a 19 anos, os municípios que compõem a AID da UHE Belo Monte, com exceção de Brasil Novo e Senador José Porfírio, apresentaram picos de crescimento em 2012. Vale lembrar que, por se tratar de dados provisórios, ainda em consolidação pelo SINASC, é necessário o monitoramento de sua variação nos anos subsequentes.

Considerando a evolução no número de partos entre crianças e adolescentes nas faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, referente ao período de janeiro a maio de 2013-2014, é possível observar uma tendência de queda, influenciada pelo mês de abril e, principalmente, por maio, nos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio.

Quanto a Vitória do Xingu, este município apresentou uma tendência de crescimento nos cinco primeiros meses de 2014 ao se comparar com o mesmo período de 2013. Entretanto, ao se acompanhar o desempenho no decorrer do ano de 2014, verifica-se que, com exceção de janeiro, existe uma tendência de queda.

A tendência de redução na maioria das situações desse indicador vem se desenhando em toda a região da UHE Belo Monte. Pode-se inferir que seja reflexo de uma série de incrementos que tem sido feitos nesses municípios para melhorar as áreas de saúde, de educação e de assistência social.

É importante destacar as ações da Norte Energia realizadas para contribuir com a redução na quantidade de partos entre crianças e adolescentes. Dentre elas, pode-se citar a realização de palestras educativas sobre medidas preventivas de doenças e agravos à saúde nas comunidades e escolas, a fim de minimizar fatores que contribuam para o aumento dos índices de criminalidade; gravidez e prostituição na infância e adolescência<sup>9</sup>; bem como violência contra o menor.

---

9 <http://norteenergiasa.com.br/site/2014/06/09/norte-energia-repudia-conclusoes-baseadas-em-dados-nao-oficiais/>

Foram, também, realizadas cerca de 120 palestras, abrangendo 7 mil participantes. No total, 43 temas foram abordados nos municípios de Altamira, Vitória do Xingu, Anapu e Senador José Porfírio<sup>9</sup>.

Além das ações específicas da Norte Energia, é importante frisar as atuações preventivas realizadas pelos Conselhos, o CRAS e o CREAS (ampliação da rede), a Polícia Militar, o Ministério Público, a Vara da Infância e Juventude e as Secretarias Municipais, para desenvolver melhoria na proteção e conter a evolução dos males que atingem as crianças e adolescentes.

Outro indicador relacionado à dimensão “População em Situação de Risco Social” é o número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – CTCA. Corresponde ao número de registros das ocorrências envolvendo crianças e adolescentes, cujos conceitos, aprovados pelo Conselho Tutelar de Altamira, são apresentados neste relatório, e foram repassados aos demais municípios. Assim, os dados são fornecidos pelos Conselhos de cada município da AID da UHE Belo Monte, e a análise é feita com os dados agregados por trimestre.

Verificando-se os dados da série histórica anual do Conselho Tutelar dos municípios da AID, pode-se afirmar que Altamira e Senador José Porfírio apresentaram algumas variações que podem estar relacionadas mais à atuação da entidade e à própria sistematização dos dados, do que propriamente à variação das ocorrências. Assim, para Altamira, os anos com dados mais confiáveis são 2007, 2008, 2012 e 2013 e, para Senador José Porfírio, são 2010, 2011 e 2013 (para 2007 a 2009, o número de registros é exatamente igual). Já para Anapu, há dados disponíveis de 2009 a 2013, para Brasil Novo, de 2010 a 2013 e, para Vitória do Xingu, de 2008 a 2013.

Quanto à variação do primeiro ano com dados disponíveis para cada município em relação a 2013, verifica-se uma evolução das informações, com algumas oscilações ao longo do período.

Tais mudanças estiveram ligadas principalmente ao aumento dos registros de “conflitos familiares” e “abandono ou negligência dos pais ou responsáveis” para todos os municípios. Já “fuga de domicílios” influenciou o aumento das notificações em Anapu e Vitória do Xingu. Em Brasil Novo, é necessário acompanhar de perto os registros de “crianças e adolescentes fora da escola” e em Senador José Porfírio, os registros de “adolescentes em conflito com a lei”.

Em 2013, a classificação dos municípios em números absolutos é a seguinte: Altamira, com 1.923 registros, seguido de Senador José Porfírio, com 761, Anapu com 423, Brasil Novo com 412 e, por último, Vitória do Xingu, com 310 registros. Saliente-se que os números devem ser relativizados pelo número de habitantes de cada município.

A fim de apoiar os Conselhos e ampliar a atuação da rede social, a Norte Energia doou os seguintes veículos, em 2012, para instituições de Altamira: uma van para o Conselho Tutelar; uma van para o Serviço Voluntário de Atendimento a Criança e ao Adolescente de Altamira – PROTECA; e uma caminhonete para os Centros de Referência de Assistencial – CRAS. Além disso, foram estabelecidos convênios com os municípios de

Altamira e Vitória do Xingu para implantar serviço de assistência social, cujos dados de atendimento podem ser obtidos no relatório do Projeto 4.6.2.

Há ainda ações educativas e preventivas realizadas pelos Conselhos dos municípios, bem como as iniciativas do Consórcio Construtor Belo Monte – CCBM, com a realização de treinamentos e campanhas voltadas à sensibilização dos trabalhadores, no sentido de prevenção e denúncia de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, em especial no enfoque contra a exploração sexual.

Tais medidas provavelmente repercutiram na queda da quantidade de registros de 2012 a 2013 para algumas ocorrências como “negligência profissional”, “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes” e “dependência química”, em Altamira; “abandono ou negligência dos pais ou responsáveis”, “maus tratos ou espancamentos” e “fuga de domicílios”, em Anapu; “abandono ou negligência dos pais ou responsáveis” e “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes” (-10%) em Brasil Novo; e, em Vitória do Xingu, “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, “adolescentes em conflito com a lei”, “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes” e “maus tratos ou espancamentos”. Em Senador José Porfírio não há dados confiáveis em 2012 que permitam comparação

Já na comparação entre os quatro trimestres de 2013, Altamira, Anapu, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu apresentaram variações entre os períodos, mostrando certa estabilidade. Em Brasil Novo houve clara tendência de queda do número de notificações.

Quanto à confrontação entre o primeiro trimestre de 2013 e 2014, houve redução do número de casos em Anapu (-37%), Brasil Novo (-65%) e Senador José Porfírio (-46%). Houve aumento do número de registros em Vitória do Xingu e Altamira, com +18% e +5%, impulsionados, principalmente, pelas ocorrências de “abandono ou negligência dos pais ou responsáveis”, “conflitos familiares”, “fuga de domicílios”, “maus tratos ou espancamento” e “dependência química”.

Para a dimensão Segurança Pública é analisado o indicador de ocorrências policiais, coletado mensalmente, e também o indicador anual “taxa de homicídios/100 mil habitantes”. Para o primeiro são apresentados os números de janeiro a dezembro de 2013 e de janeiro a maio de 2014. Para o segundo apresentam-se os dados agregados para o ano até 2013 dos 5 municípios da AID. Os dados, fornecidos pela Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP, englobam: os crimes contra os costumes, contra o patrimônio, contra a pessoa e o tráfico de drogas. Vale ressaltar que, embora a presente análise seja mensal, deve-se levar em consideração o passivo histórico no qual os quantitativos se mantêm em patamares altos há anos, ou seja, sem uma relação direta com o empreendimento.

Na análise dos crimes contra os costumes o indicador analisado é o registro de estupro. Inicialmente, é necessário ponderar que os dados anteriores ao início do empreendimento já alcançavam patamares elevados, indicando que esse tipo de ocorrência já se configurava como um problema histórico na região.

Somado a isso, houve a alteração no Código Penal em 2009, que reclassificou o conceito de estupro, incluindo nessa conceituação, crimes que anteriormente eram enquadrados como atentado ao pudor. Uma vez que os dados de 2010 não foram disponibilizados, essa alteração refletiu-se nos dados de 2011, causando um aumento atípico das ocorrências em todos os cinco municípios que compõe a AID. Também é importante mencionar que a alteração do Código Penal tornou obrigatória a notificação desse tipo de ocorrência por parte dos profissionais de saúde, diminuindo as subnotificações e causando um aumento no número de registros.

Em Altamira, houve um aumento do número de registros no ano de 2013, que pode em parte ser explicado por uma maior atuação da polícia local. Segundo informações da Superintendência Regional do Xingu, a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) vem realizando ações preventivas e repressivas contra esse tipo de crime no município. Além disso, as campanhas de conscientização para que as vítimas denunciem os estupradores, assim como a implantação do Disque 100, telefone para realização de denúncias referentes a esse tipo de crime, encorajou as mulheres a não se omitirem, o que aumentou o número de registros. Como já citado anteriormente, dos 85 estupros registrados em 2013 em Altamira, 48 foram resultados da ação da DEAM, o que representa mais da metade dos registros.

Nos municípios de Brasil Novo e Vitória do Xingu também houve um maior número de registros desse tipo de crime em 2013 em comparação a 2012. Entretanto, analisando-se o número absoluto de ocorrências, é possível perceber que, apesar da gravidade do crime, o aumento foi relativamente baixo (de 1 para 2 casos, em Brasil Novo, e de 3 para 6 casos, em Vitória do Xingu, em 2012 e 2103, respectivamente), sendo possivelmente causados por uma maior atuação da polícia local. De qualquer maneira, caso persista uma tendência de aumento de registros, isso deve ser monitorado com cuidado.

Ainda segundo informações da Superintendência Regional do Xingu, a maior parte dos casos de estupro ainda é intrafamiliar, praticado por membros da família ou pessoas próximas à vítima. Trata-se, portanto, de um crime com significativa conotação social, que exige efetividade na punição, a fim de coibi-los ao longo do tempo.

Nos municípios de Anapu e Senador José Porfírio houve uma significativa redução entre 2012 e 2013, assim como entre 2011 e 2012. Essa redução pode ser atribuída à melhoria do aparelhamento da polícia local por meio dos investimentos realizados pela Norte Energia com a doação de motocicletas, viaturas e um helicóptero.

Para os crimes contra o patrimônio são analisadas as ocorrências de furtos e de roubos. Com relação aos furtos, crime ligado muito mais a situações de oportunidade ou necessidade do que algo premeditado, houve uma redução significativa em Altamira no ano de 2013, em relação ao ano anterior. É possível relacionar essa queda do número de ocorrências à dinamização da economia local (redução da necessidade), bem como às melhorias de infraestrutura realizadas na polícia local, por meio das doações da Norte Energia em 2012. Na verdade, esse comportamento já estava ocorrendo anteriormente, com redução de 9% de 2011 para 2012, porém se intensificou nos resultados de 2013.

Por outro lado, nos demais municípios da AID da UHE Belo Monte, houve aumento do número dos registros de furtos. Tal fato deve ser acompanhado com mais atenção, mas já é alvo de ações das autoridades locais.

Quanto aos roubos, houve aumento nos registros em todos os municípios da AID. Entretanto, é necessário ponderar que esse aumento nas ocorrências pode estar relacionado a uma atuação mais eficaz da polícia em combater os roubos. Em todo caso, essa situação merece maior atenção por parte do poder público para evitar o aumento destes índices na região.

Conforme já citado anteriormente, a Norte Energia realizou investimentos objetivando melhorar a infraestrutura de atendimento e a ação das forças policiais da região da AID. As viaturas, motocicletas e helicóptero doados reforçam o policiamento preventivo e repressivo, dificultando e desencorajando a ação dos criminosos. Além disso, está em construção uma nova delegacia para a Polícia Civil em Brasil Novo, que, quando finalizada, reforçará ainda mais a atuação da polícia no município. Em Altamira, foi realizada reforma e ampliação do 16º Batalhão da Polícia Militar, reforma e ampliação do quartel e Detran e está prevista reforma da Seccional da Polícia Civil de Altamira. Encontra-se em andamento as obras do Complexo Penitenciário de Vitória do Xingu, previsto no termo de cooperação assinado em 2011.

Por parte do poder público, foram incorporados recentemente mais 150 policiais militares ao efetivo de Altamira que vão atuar na região em operações de combate ao crime, assim como em policiamento preventivo. A Polícia Civil também está buscando reforçar os efetivos locais para melhorar a situação da segurança nos municípios da AID. A SEGUP solicitou a incorporação de mais 35 novos efetivos (entre delegados, escrivães e investigadores) por meio de concurso público já realizado no segundo semestre de 2013. Entretanto, uma ação civil pública acionada pelo Ministério Público Estadual atrasou a realização do concurso, que agora ocorre normalmente, com previsão de incorporação destes novos efetivos em julho deste ano.

Desta forma, somando o apoio oferecido por parte da Norte Energia, com os esforços realizados pelas Polícias Militar e Civil é esperada uma atuação mais eficaz no combate aos crimes contra o patrimônio na região da AID.

Para se avaliar os crimes contra a pessoa utilizam-se os dados de homicídios dolosos e lesões dolosas. Deve-se destacar o número de homicídios e lesões nos municípios da AID, assim como para o crime de estupro, já alcançava patamares elevados mesmo antes do início do empreendimento. Enfim, a região como um todo sempre se caracterizou como historicamente violenta, havendo inúmeros registros relacionados geralmente a conflitos agrários e de demarcação de terras. Daí a já elevada taxa de homicídios e lesões encontrados no Pará (38,82 homicídios por 100 mil habitantes em 2011).

Com relação aos homicídios, foi observado uma queda expressiva no ano de 2013 nos municípios de Anapu, e Senador José Porfírio. Em Brasil Novo o índice se manteve estável, ao passo que em Altamira e Vitória do Xingu os registros cresceram. Entretanto,



com relação à Vitória do Xingu, é necessário ressaltar que o número absoluto de casos é reduzido para o período de um ano (2 casos em 2012 e 6 casos em 2013).

Quanto à taxa de homicídios por 100 mil habitantes, pelos dados de 2013, os valores da maior parte dos municípios da AID continuam significativamente acima do parâmetro da Organização Mundial da Saúde – OMS. A exceção é o município de Senador José Porfírio que mantêm taxas dentro dos parâmetros da OMS em vários anos ao longo do período analisado.

Vale lembrar que, em municípios com pequena população, o registro de apenas um homicídio é suficiente para causar alteração significativa no indicador. Desta forma, é necessário monitorar por anos seguidos para que eventuais alterações devido ao acaso possam ser dissipadas ao longo do tempo e um padrão possa ser verificado.

Dessa forma, mesmo que o empreendimento tenha se instalado em 2011, a análise da variação da taxa em apenas três anos mostra-se inconclusiva, necessitando-se um período maior para uma análise mais acurada. Dentre os municípios analisados, Altamira apresenta historicamente índices mais elevados e, portanto, é alvo de maior atenção.

Já em relação às lesões dolosas, foram registradas quedas significativas nos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio, ao passo que em Vitória do Xingu foi registrado um aumento nesse índice de crime e requer monitoramento. Em relação ao município de Vitória do Xingu, a Norte Energia, por meio da CE 0302-DS/2014 encaminhou a 8º Comando Regional da Polícia Militar – CPR, solicitação de atenção para o município de acordo com as recomendações do Ibama, onde o mesmo solicitou apoio da Norte Energia na interlocução com as autoridades de segurança pública.

Essas quedas estão relacionadas às melhorias realizadas no policiamento e, para tal, o TERMO DE COOPERAÇÃO firmado entre a Norte Energia e a SEGUP que, resultou em equipamentos doados, deve ter auxiliado especialmente no policiamento preventivo, uma vez que, por conta de sua dinâmica própria, essas ocorrências são em geral decorrentes de brigas, discussões e excesso de álcool e outras drogas.

Também são analisados os crimes de entorpecentes. Em linhas gerais, na maioria dos municípios que compõem a AID, houve redução nos registros relacionados ao tráfico de entorpecentes. Essa situação é identificada em Brasil Novo, Vitória do Xingu e Senador José Porfírio, sendo que esse último inclusive conseguiu zerar as ocorrências relacionadas a entorpecentes em 2013.

Com relação aos municípios de Altamira e Anapu, houve um aumento nos registros que pode estar relacionado a uma atuação mais eficaz por parte da polícia.

A ausência de dados anteriores a 2012 referentes ao tráfico de drogas nos municípios que compõem a AID não permite avaliar como era a situação no período anterior ao início do empreendimento.

Segundo informações da Superintendência Regional do Xingu, o trabalho ostensivo das forças de segurança da região tem sido o principal fator para o aumento das apreensões. A Polícia Civil tem realizado operações constantes para combater o tráfico de drogas na região, sendo que somente no ano de 2013, foram apreendidos aproximadamente 15,5 quilos de crack e 4 quilos de maconha.

#### 7.4.2.3.2. ASPECTOS ECONÔMICOS

Para ilustrar o aspecto econômico é feito um recorte dos principais indicadores analisados: “Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total”, “Evolução da receita municipal”, “Evolução da frota de veículos emplacada” e “Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza”.

A escolha desses indicadores relaciona-se à importância da sua medição na avaliação da atividade econômica. Isso decorre do fato de os setores estarem relacionados entre si, ou seja, alguns suprem os outros em serviços e produtos e esses, por seu turno, podem suprir outros setores ou atender o consumidor final. Assim, quando um segmento é impulsionado, há um efeito em cascata para outros segmentos da região e de fora dela, com conseqüente aumento de empregos e renda. Essa dinâmica também interfere, teoricamente, nas contas públicas, aumentando a receita tributária das prefeituras e as transferências governamentais, o que pode repercutir de forma positiva na oferta dos serviços públicos e na qualidade de vida da população.

Para acompanhar esse efeito nas Finanças Públicas, o Programa 7.4 utiliza dois indicadores, “Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total” e “Evolução da receita municipal”, para os 11 municípios da AII da UHE Belo Monte. Neste relatório, devido à falta de dados de 2012 para as prefeituras de Altamira, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu, Gurupá, Placas e Porto de Moz, e a não publicação das contas de 2013, já mencionada anteriormente, não foi possível realizar a análise dessa dimensão, que deverá ser apresentada no 7º Relatório Consolidado Semestral – RCS.

Quanto ao indicador “Evolução da frota de veículos emplacada” é um exemplo de setor que estimula outros. Nesse sentido, o aumento da frota de veículos fomenta a venda de combustíveis, dinamizando o comércio varejista e atacadista de produtos inflamáveis/ químicos e postos de serviços/ abastecimento, repercutindo na economia local e regional. A análise mostra que os municípios da AID da UHE Belo Monte apresentam importante semelhança entre si, o que caracteriza a realidade da população local. Nos cinco municípios (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu), a frota de veículos é composta, basicamente, pelo segmento mais econômico, o de motocicletas, que representa cerca de 70% do total de veículos. Em abril de 2014, de modo geral, a frota de veículos resultou em aumento nesta região, ainda que em sua maioria as taxas de crescimento tenham apresentado ligeira desaceleração.

Este aquecimento na demanda por veículos nos últimos anos está ligado a fatores relacionados à dinâmica nacional e à aspectos locais. Dentre os aspectos de maior abrangência, destaca-se a implantação de medidas econômicas que estimularam o consumo de automotivos em especial a redução do Imposto sobre Produtos

Industrializados – IPI, além de outras ligadas à facilitação do crédito. No caso dos aspectos locais, há a correlação com a dinamização da economia, aumento do emprego e da renda proporcionados pela implantação da UHE Belo Monte.

Com algumas exceções, o comportamento dos primeiros meses de 2014, apresentou ritmo semelhante ao final de 2013, com crescimento menor que pode indicar ligeira estabilização da economia na região para este setor, mas em patamares muito superiores ao vivido antes do empreendimento. Em contrapartida cabe destacar o segmento de ônibus e micro-ônibus que, embora com números absolutos pequenos, se destacou com aumento de unidades em três municípios da região: Altamira, Brasil Novo e Vitória do Xingu. Além do crescimento dessa categoria, as demais também revelam a dinamização econômica que contribui com a circulação e a arrecadação monetária e movimentação dos serviços locais.

Assim como apresentado no 5º RCS, segundo a Secretaria da Fazenda do Estado – SEFA do Pará, de janeiro a maio de 2014, da arrecadação total do IPVA, foram repassados cerca de R\$ 3 milhões para os municípios da AID, 30% a mais que o mesmo período em 2013, o que justifica o crescimento da frota neste período.

A maior parte desse montante (R\$ 3 milhões) pertence a Altamira, que teve aumento de 30% no repasse do imposto nessa mesma base de comparação. Destacam-se também Vitória do Xingu com aumento de 86%, atingindo quase R\$ 70 mil reais e Brasil Novo que apresentou 44% de aumento, com cerca de R\$ 120 mil reais de repasse. O crescimento de arrecadação em Anapu e em Senador José Porfírio não apresentou grandes diferenças, como os demais municípios, em relação ao período anterior, porém o aumento foi de 11% e redução de 14%, respectivamente.

Apesar do crescimento no número de veículos emplacados, verificado no início de 2013 nos municípios da AID, a partir do segundo semestre constatou-se que ele ocorreu a taxas decrescentes. Essa condição se estende ao primeiro quadrimestre de 2014 e, acredita-se que o ritmo de crescimento se mantenha em patamares menores, mas que deve ser acompanhado nos próximos estudos, para comprovação deste comportamento.

Com relação aos dados de coleta de resíduos sólidos dos municípios da AID, esses também são analisados sob o ponto de vista econômico. Esse indicador tem que ser avaliado sob diversos aspectos para não se chegar a conclusões equivocadas, mas também pode refletir a elevação do consumo (aumento na quantidade de embalagens e lixo orgânico) e, conseqüentemente, da atividade econômica local.

Cabe destacar, inicialmente, que, nessa área, existem ações previstas no Projeto Básico Ambiental. Dentre elas, a construção, pela Norte Energia, dos aterros sanitários (já entregue o de Vitória do Xingu em abril de 2014), a entrega de veículos para recolhimento do lixo, programas de conscientização e educação ambiental, além do trabalho em conjunto do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos com as secretarias municipais em aprimorar o registro e a apuração dos dados de coleta de lixo com maior precisão e confiabilidade.

No caso do Aterro de Vitória do Xingu, já entregue, como citado acima, já foram doados pela Norte Energia um caminhão compactador, uma retroescavadeira e uma balança para pesagem de lixo, sendo que ainda faltam alguns equipamentos a serem entregues.

No município de Altamira, a coleta de resíduos sólidos é realizada apenas na área urbana, onde os 27 bairros existentes são atendidos pelo serviço público de limpeza. Até o último mês analisado (maio de 2014), o município apresentou coerência e similaridade ao ano anterior, 2013. Os dados de 2011 e 2012, apesar de serem auto declarados, permitiram observar algumas mudanças no município, como a melhoria no registro e controle de dados. A média diária de lixo de 2011, no primeiro quadrimestre, era de 113,9 toneladas/dia, em 2012 com acréscimo de 17,8% passou a ser de 134,2 toneladas/dia. No entanto, em 2013 a média caiu para 81,4 toneladas/dia e em 2014 esta taxa permanece próxima ao do ano anterior, em 83,1 toneladas/dia. Esses dados permitem inferir que não houve redução da coleta de lixo entre os anos, mas, sim, uma readequação da coleta (separação de lixo doméstico de entulho, por exemplo) e principalmente a melhoria na sistematização dos dados.

É importante salientar que a redução na quantidade de lixo coletado observada em 2014 ante 2013 em Altamira, deveu-se a alguns fatores, além dos já mencionados a cima, segundo a SEOVI: problemas de manutenção; mudança de coleta e descarregamento de lixo em grandes supermercados, depósitos de verduras e grandes empresas, que passou a ser feito de forma privada; eliminação da coleta de ossadas nos açougues, pois essas passaram a ser levadas para os frigoríficos com a finalidade de fabricar farinha de ossos; e mudança no serviço de limpeza pública, pois passou-se a retirar a areia dos resíduos da varrição.

Ainda em 2014, Altamira encerrou maio com 127,4 toneladas/dia, sendo que esta foi a maior média diária de lixo registrada neste período. Já em Anapu, o recolhimento de lixo é feito na área urbana e se estende a pouco mais de  $\frac{1}{4}$  da área rural. De janeiro a maio de 2014 a média mais significativa do município foi 9,2 toneladas/dia, registrada no mês de fevereiro. Em comparação aos mesmos meses de 2013, janeiro apresentou a menor queda percentual de crescimento (17%).

Em Brasil Novo, o atendimento do serviço de coleta de resíduos abrange 95% da zona urbana e 10% da rural. Até maio de 2014, o município apresentou dados consistentes, com uma média diária de lixo em torno de 10 toneladas/dia, e a tendência é que os resultados continuem nesse patamar, com exceção de fatores sazonais, como festividades, que poderão impactar significativamente em alguns meses.

O município de Senador José Porfírio, assim como o de Vitória do Xingu, realiza o recolhimento de lixo apenas na área urbana. O primeiro município cobre 100% do perímetro urbano, ao passo que o segundo cobre 95%. Ambos os municípios apresentaram no primeiro período de 2014, crescimento relativo comparado a 2013. Em Senador José Porfírio, o período analisado (janeiro a maio) cresceu 56%, ou seja, média diária de 4 toneladas/dia. Já Vitória do Xingu encerrou com média diária de 9 toneladas/dia, crescimento este de 20,4% em relação à 2013.

#### 7.4.2.4. CRONOGRAMA GRÁFICO

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.





# PACOTE DE TRABALHO - 7.4 Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos

Atividades   Produtos		<div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: 8px;"> <span>▼ Cadastro Iggarapés Altamira</span> <span>▼ Reservat. Intermediário</span> <span>▼ Desvio do rio pelo vertedouro (silo)</span> <span>▼ Início enchimento Reserv. Xingu - Início geração comercial</span> <span>▼ Encerrment o Reserv. Interm. - LO Casa de Entrada operação última UG</span> <span>▼ Início geração comercial</span> </div>																							
		2011				2012				2013				2014				2015				2016			
Item	Descrição	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
<b>CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO</b>																									
15	Workshops																								
15.1	Workshops 1																								

- Informação do PBA
- Alteração proposta pela NORTE ENERGIA no documento de Resposta aos Ofícios 127 e 214
- Realizado e/ou Andamento
- Previsto até o fim do produto

### 7.4.3. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS

De forma geral, a meta principal para o próximo semestre é a continuação da coleta, crítica, alimentação do banco de dados e análise dos indicadores com dados disponíveis, conforme previsto no PBA da UHE Belo Monte do Programa 7.4. Para tanto, reitera-se o encaminhamento proposto no último relatório de aprimoramento de sua qualidade, no prazo adequado para que sejam avaliados e sirvam de balizadores para ações mitigadoras, que se façam necessárias, no âmbito do PBA.

Objetiva-se a consolidação das relações de confiança com os *stakeholders* locais e, juntamente com o Plano de Articulação Institucional (6), a garantia do acesso aos dados a serem monitorados, bem como o estabelecimento de ações de aperfeiçoamento da coleta e da sistematização dos registros nas instituições.

Além dessa qualificação, pretende-se manter a atualização semestral da projeção demográfica dos municípios, incluindo novos dados atualizados. Deverá, ainda, ser mantido e, se necessário, ampliado o acompanhamento de possíveis afluxos populacionais em localidades de interesse e o monitoramento frequente dos empregos diretamente relacionados ao empreendimento, que compõem a calibração das projeções.

Nesse sentido, a quarta campanha dos Censos Populacionais das localidades de Leonardo Da Vinci, Belo Monte, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel deverá ter seus bancos de dados finalizados e o campo da quinta campanha iniciado em outubro de 2014.

Quanto ao indicador “Evolução do número de matrículas nas escolas”, pretende-se manter, em conjunto com o Projeto 4.8.1, o acompanhamento rotineiro das escolas urbanas dos 5 municípios da AID da UHE Belo Monte, porém, mais especificamente, da sede urbana de Altamira, em função da intensificação das mudanças das famílias beneficiadas para as áreas dos RUCs.

Para os dois indicadores de Finanças Públicas, embora não haja muita expectativa de obter os dados de 2012 para os municípios de Altamira, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Porto de Moz, Placas e Gurupá, no próximo relatório pretende-se apresentar os dados e a análise do ano de 2013 para todas as prefeituras da AII. Ressalte-se que isso somente será possível se as atuais gestões municipais tiverem fornecido os respectivos dados contábeis à Secretaria do Tesouro Nacional, por meio do Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN, do *site* da Caixa Econômica Federal.

Já com relação à segunda campanha da Pesquisa de Condições de Vida – PCV, iniciada em maio de 2014, deverão ser apresentados os resultados dos 6 indicadores dessa dimensão, referentes à população da área não afetada diretamente da sede urbana de Altamira.

Por fim, quanto ao sistema de dados mais sofisticado, via web, em fase de testes, deverá estar em pleno funcionamento, senão para todos os indicadores, para a sua maioria.

#### 7.4.4. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Mário Yasuo Kikuchi	Coordenador de Socioeconomia	Sociólogo	1.087/SP	315270
Maria Elena Turpin	Coordenadora de Execução e Suporte Técnico para a realização dos trabalhos	Engenheira agrônoma	CREA - 170059/D	5469879
Leonam Bueno Pereira	Supervisor de Socioeconomia e Suporte Técnico para a realização dos trabalhos	Economista	CORECON - 18143	5625130
Adeilde Alves Pereira	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Administração	CRA/PA 12582	5564944
Ane Neucyneide Costa de Farias	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Pedagogia (Incompleto)	-	5814176
Carlos Seikiti Nozaki Filho	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Engenheiro Ambiental	CREA 260809741-3	5261999
Elaine Almeida da Silva	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio	-	6037600
Elaiane Suzan de Carvalho	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Técnica em Web	-	5839957
Karine Ferreira Paixão de Sousa	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Pedagoga	-	5551535
Karine Regina Ferreira Massimiano	Estagiária	Graduanda em Economia	-	5548004
Karla Costa Melo	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio	-	5652252
Kassia de Oliveira Carvalho	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Administração de Empresas-Graduanda	-	6037616

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Leandro Fagundes Coelho	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Sociólogo	-	6066379
Leopoldo Ricardo Malta Bahia	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Sociólogo	-	5540267
Maria Elicléia Almeida Santos	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Pedagogia (Incompleto)	-	5840053
Pamela Freitas de Assis	Estagiária	Graduanda em Engenharia Ambiental	-	5813507
Raryka de Souza Ribeiro	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Gestora Ambiental	CRQ - 06200467/PA	5670546
Rosana Pandolfo	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Técnico em Informática	-	5937858
Silvia Regina João	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Geógrafa	-	5842062
Viviane Silva de Sousa	Suporte técnico para a realização dos trabalhos	Ensino Médio	-	5813653
Marcelo Pitta	Consultor	Estatístico	-	5817360
Paulo Campanário	Consultor	Demógrafo	-	5555942

#### 7.4.5. ANEXOS

**Anexo 7.4 – 1 - Controle de Ofícios**

**Anexo 7.4 – 2 - Ofícios Protocolados**

**Anexo 7.4 – 3 - Nota Técnica - Revisão de Indicadores Socioeconômicos**

**Anexo 7.4 – 4 - Levantamento Localidades – Formulário de Campo**

**Anexo 7.4 – 5 - Levantamento Localidades – Imagens Satélite**

**Anexo 7.4 – 6 - Censo Populacional – Mapas Resultado 3ª Camp**

**Anexo 7.4 – 7 - Censo Populacional – Formulário de Campo 4ª Camp**

**Anexo 7.4 – 8 - Censo Populacional – Controle de Campo 4ª Camp**

**Anexo 7.4 – 9 - Formulário Apoio Lixo**

**Anexo 7.4 – 10 - Roteirização – Escolas Urbanas e Rurais**

**Anexo 7.4 – 11 - Conceitos Conselho Tutelar Altamira**

**Anexo 7.4 – 12 - Anexo Fotográfico referente a coleta de dados nas Instituições dos municípios da AID da UHE Belo Monte**

**Anexo 7.4 – 13 - Anexo Fotográfico da 3ª e 4ª Campanha do Levantamento Censitário nas localidades de interesse**

**Anexo 7.4 – 14 - Telas Sistema Informatizado**

**Anexo 7.4 – 15 - Análise dos Indicadores**